

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 75

DATA : 19 06 91

PG. : 05

Pressão sobre a Amazônia gera revolta

Alfredo Obliziner

Enviado especial

Manaus — Atenção brasileiros: por que oito senadores norte-americanos enviaram um documento ao presidente George Bush, pedindo que o governo dos EUA exija do presidente Fernando Collor (que se encontra em Washington) prioridade para a demarcação de terras dos ianomamis, pequena tribo de cinco mil índios, localizada no Estado de Roraima?

Resposta: Porque estes senadores fazem parte de um coro mundial, que quer internacionalizar a região amazônica, através da criação da "Grande Nação Ianomami, constituída de territórios do Brasil e da Venezuela, sob tutela da ONU.

E, por que, cada vez mais, este coro se faz ouvir como "defensores" de nossos ianomamis e "protetores" da ecologia amazônica?

Resposta: Porque é nessa região de Roraima que se descobriu as maiores reservas mundiais de minérios muito disputados como o urânio (vital para as usinas nucleares) e o nióbio (imprescindível à indústria de chips e para os foguetes espaciais).

Estas e muitas outras questões ligadas à região amazônica foram amplamente debatidas em recente encontro de 15 parlamentares, promovido pelo Comando Militar da Amazônia, tendo à frente o general Antenor Santa Cruz, seu comandante.

O general Santa Cruz foi claro ao expressar o sentimento de seus comandados de repelir qualquer atentado à soberania do Brasil na Amazônia: "Corremos o risco de transformar a Amazônia em um grande Vietnã".

Durante a viagem dos parlamentares aos diversos pontos de nossa fronteira com o Peru, Colômbia e Venezuela, tomamos

conhecimento de que um grupo de senadores norte-americanos pretendia pressionar o presidente do Brasil para dar prioridade à demarcação de terras dos ianomamis, fato que causou indignação e repulsa entre os deputados e senadores".

Os parlamentares, a bordo de aviões Avro e Búfalo, utilizando-se de helicópteros, percorreram a região amazônica durante cinco dias, permanecendo no ar por cerca de 24 horas, para atingir as mais distantes regiões do Noroeste e Norte brasileiros.

A comitiva de parlamentares compunha-se de membros das Comissões de Segurança da Câmara e do Senado, integradas pelos senadores Irapuan Costa Jr. (PMDB-GO), presidente da Comissão; Pedro Simon (PMDB-RS) e Amir Lando (PMDB-RO). Pelos deputados federais Maurício Campos (PL-MG), presidente da Comissão; Roberto Franca (PSB-PE); Etevalda de Menezes (PMDB-ES); Alacid Nunes (PFL-PA); Heitor Franco (PDS-SP); Francisco Rodrigues (PTB-RR); Euler Ribeiro (PMDB-AM); Fábio Meirellis (PDS-SP); Wilson Muller (PDT-RS).

Vietnização — "Seel-vál" Este brado de guerra dos soldados do Comando Militar da Amazônia está ecoando por todos os pontos da selva. Nas unidades do CMA a senha "Selval" diz tudo. É "bom dia", "tudo bem", "adeus", "boa sorte", enfim, é tudo. Principalmente a disposição do Exército em defender a Amazônia de qualquer ingerência externa, particularmente dos adeptos da nova conceituação de "soberania restrita", de que os países não têm total poder sobre seus territórios (principalmente os países do Terceiro Mundo). Conceituação que está ganhando corpo após a guerra no Golfo Pérsico e que já "justificou" invasões armadas a pequenas nações como Panamá, Granada e o Iraque.